**SCREENING FITOQUÍMICO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTIOXIDANTE E CITOTÓXICA DE *Cordia verbenaceae***

Lávia Karine M. Correia Monteiro1; Simone Rocha de Oliveira2; Karina F. Devienne Vicentine3

1Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (laviamonteiro96@gmail.com)

2Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (simonerocha375@gmail.com)

3Universidade Federal do Triângulo Mineiro. (karina.vicentine@uftm.edu.br)

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar para o tratamento de doenças e cada vez mais vêm sendo utilizadas pela sociedade moderna, por ser uma terapia de fácil acesso, ter menores custos quando comparados a aquisição de medicamentos alopáticos e apresentarem uma idéia de menor agressão ao organismo. A *Cordia verbenacea* pertencente à família Boraginaceae, popularmente conhecida por erva baleeira, catinga de barão, erva preta, maria-milagrosa, maria-preta. É uma espécie nativa do Brasil, amplamente distribuída pelo território brasileiro. Na entnofarmacologia, essa planta é popularmente utilizada como anti-inflamatório, analgésico e antiulcerogênico na forma de chá ou infusões, enquanto extratos alcoólicos e decocto para reumatismo, artrite reumatoide, gota, dores musculares, para uso tópico ou interno. Considerando que o solvente extrator pode influenciar na composição fitoterápica e, consequentemente, na atividade biológica, este estudo objetivou avaliar a citotoxicidade, ação antioxidante e os constituintes fitoquímicos presentes nos extratos aquoso e etanólico de erva baleeira. Folhas de erva baleeira foram submetidas ao processo de infusão e maceração para obtenção dos extratos aquoso (EA) e etanólico (EE), respectivamente. O *screening* fitoquímico foi realizado utilizando métodos colorimétricos e a atividade antioxidante foi avaliada através do teste do DPPH e sequestro de óxido nítrico (NO) pelo método do nitroprussiato de sódio, seguido pelo teste de Griess. A citotoxicidade *in vitro* foi avaliada em células McCoy (fibroblastos ATCC 1696) utilizando a técnica do vermelho neutro para determinação da viabilidade celular. Os resultados de caracterização fitoquímica mostraram que o EA apresentou maior conteúdo fenólico, de taninos e flavonóis/flavonas em comparação ao EE, o qual exibiu maiores quantidades de flavanonas. Alcalóides não foram identificados nas preparações fitoterápicas avaliadas. Ambos extratos apresentaram efeito antioxidante, sendo que o EE apresentou melhor capacidade de sequestro de NO. Os resultados mostraram que o EE, mesmo apresentando maior capacidade antioxidante, induziu a significativa redução de viabilidade celular (concentrações > 0,125 mg/mL), enquanto no EA, tais efeitos foram verificados a partir de 0,5 mg/mL. A maior toxicidade exibida pelo EE pode estar relacionada à presença de constituintes mais hidrofóbicos que aos encontrados no EA. Diante destes resultados, é de extrema importância considerar o método de preparação de fitoterápicos obtidos de *Cordia verbenaceae,* uma vez que induz às variações na composição fitoquímica e exerce influência sobre importantes efeito biológicos e toxicológicos.

**Palavras-chave:** *Cordia verbenaceae*, antioxidante, citotoxicidade.

**Agradecimento:** UFTM.